



A RELEVÂNCIA DE UMA PRÁTICA REFLEXIVA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Emanuela da Silva Soares¹
Záira de Aquino Carolino²

RESUMO

O presente artigo é resultado das reflexões realizadas enquanto docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual almeja-se responder a seguinte questão: qual a relevância de uma prática reflexiva na construção da identidade docente? Nesse sentido, tem-se o objetivo de analisar as contribuições de uma prática reflexiva e suas principais contribuições no processo de construção da identidade docente. A perspectiva conceitual do professor reflexivo é de extrema importância para que o professor consiga trilhar o seu caminho pela docência. Caminho esse, edificado em aspectos que faz desse profissional um ser que está em constante processo de mudança. Assim sendo, o processo de reflexão na profissão docente vem de encontro com as orientações de leitura, com o processo de aquisição e compreensão docente, bem como faz parte de forma notória da construção da identidade do professor, ou seja, do seu processo de formação. Desse modo, estudos vêm despertando novos olhares em torno da prática docente, ao ponto que defendem a relevância de uma prática inovadora, reflexiva e transdisciplinar a partir da formação dos mesmos, para uma possível implicação e melhor acompanhamento dos processos educativos, no que diz respeito ao desenvolvimento pleno e integral dos envolvidos nesse processo, em especial as crianças.

Palavras-chave: Prática reflexiva, Identidade, Docência.

INTRODUÇÃO

A docência pode ser melhor compreendida quando consideramos que é um trabalho dedicado ao humano, ou seja, o objeto do trabalho humano é outro ser humano. Assim, ocorre uma forte interação de trocas de experiências a partir das relações que são estabelecidas entre os sujeitos (TARDIF & LESSARD, 2014).

É nessa experiência do trabalho com o outro que o docente pode desenvolver uma prática lúdica, criativa e delineada por experiências que considere a criança no seu todo. Diante dessas observações compreendemos o quanto torna-se relevante uma prática

¹ Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, emanuela.soares@outlook.com;

² Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, zairacarolino@hotmail.com.



reflexiva para a construção da identidade docente e a importância do professor reflexivo para o processo de ensino-aprendizagem.

A docência configurou-se como profissão quando deixa de ser de responsabilidade da igreja e passa a ser responsabilidade do Estado. Mas, nesse período a docência não tinha ainda se solidificado devido às marcas de ensino deixadas pela igreja.

Foi então a partir do século XIX que essa profissão começa a configurar-se sob uma nova perspectiva com a criação das escolas de ensino normal, possibilitando ao ensino uma nova roupagem. Nesse mesmo período, as mulheres ganham espaço no magistério e começa a surgir um novo tempo na profissão docente (NÓVOA, 1997).

Quanto ao conceito de docência, Tardif e Lessard (2014, p.8) compreendem “como uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu “objeto” de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana”.

Dessa forma, o trabalho docente pode ser compreendido a partir da interação com o outro ser humano, tornando-se um trabalho de fortes experiências, provenientes dessa troca entre o docente, o aluno e a comunidade escolar como todo. São muitos aspectos que permeiam sobre o trabalho docente, de tal forma que muitos questionamentos podem ser levantados sobre essa profissão, pois, “enquanto trabalho interativo, a docência possui características peculiares que permitem distingui-la de outras formas de “trabalho humano” (TARDIF & LESSARD, 2014, p. 9).

Podemos então compreender que a docência vem se configurando de forma sólida mediante a modernidade, de tal forma que conseguimos observar sua grande influência na sociedade moderna, pois, sem a instrução é difícil acontecer o desenvolvimento (TARDIF & LESSARD, 2014).

De fato, dificilmente podemos compreender o mundo social, no qual hoje vivemos se não nos esforçarmos por reconhecer, antes de tudo que a grande maioria de seus membros são escolarizados em diferentes graus e sob diferentes formas. Assim, podemos compreender que a docência tem um papel transformador no meio social, uma que para os indivíduos se desenvolverem e conquistarem seus espaços no meio social, esses precisam antes serem instruídos. Esse processo de escolarização torna-se, pois de grande relevância na construção de adultos instruídos para viver em sociedade (TARDIF; LESSARD, 2014).



Para esses autores, “[...] aquilo que chamamos de escolarização é, antes de tudo, o produto das atividades de ensino aprendizagem que se instalam e desenvolvem exatamente através do tempo, e cujos efeitos fundamentais sobre essas crianças são percebidos apenas ao longo do tempo”. (TARDIF; LESSARD, 2014, p.13). Nesse contexto compreendemos que esse processo de escolarização é o eixo norteador do trabalho docente, processo o qual o mesmo busca alcançar objetivos dentro da sua prática docente cotidiana que é construída no seu dia a dia. É importante destacar que o ensinar é compreendido como uma atividade do docente e essa atividade é característica da instituição escolar.

METODOLOGIA

Para alcançarmos o objetivo proposto na construção deste artigo, realizamos primeiramente uma pesquisa bibliográfica sobre a questão em estudo, na busca de alcançarmos informações consistentes que nos direcionassem a uma reflexão crítica sobre a temática, levando em consideração o que foi estudado nas disciplinas durante todo o curso de pós graduação e o que foi analisado durante o estágio, além de outras referências oriundas das nossas pesquisas. “Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo” (MINAYO, 2009, p.16).

Para uma melhor compreensão, podemos definir a pesquisa bibliográfica como: “aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivos de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno” (GONÇALVES, 2001, p. 65).

Compreendemos assim, que a pesquisa bibliográfica é posta em prática para que haja uma melhor compreensão do fenômeno em estudo, que permite ao pesquisador se apropriar dessa temática e conseqüentemente ter propriedade para com a mesma. Para Minayo (2009) a teoria é construída para explicar ou para compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos.

Após ser realizada essa pesquisa bibliográfica na busca em compreender o caso em estudo, buscamos então analisar o caso dialogando com os autores que nos respaldam,



na busca em respondermos o nosso problema de pesquisa e por fim alcançarmos o nosso objetivo.

Sobre o estudo de caso esse tipo de método nos permitir lidar com uma ampla variedade de evidências, documentos, artefatos, entrevistas e observações (YIN, 2001).

De acordo com Oliveira (2014):

[...] o estudo de caso é um método eclético e se aplica em diferentes áreas de conhecimentos, incluindo-se também as ciências naturais. Evidentemente a aplicação do método de estudo de caso deve ser utilizado para atender os objetivos preestabelecidos pelos pesquisadores (as), como sendo um estudo aprofundado a fim de buscar fundamentos e explicações para determinado fato ou fenômeno da realidade empírica (p. 55).

Um dos aspectos que nos leva a compreender a relevância do estudo de caso na pesquisa se dá pelo conhecimento que é produzido, um conhecimento amplo, profundo e contextualizado que facilitará também na leitura e compreensão do leitor (ANDRÉ, 2013).

REFERENCIAL TEÓRICO

A PRÁTICA DOCENTE REFLEXIVA COMO INDICADOR DE UMA IDENTIDADE DOCENTE

Sabemos que a formação de professores é um ponto de extrema importância para uma boa educação, assim sendo, é necessário que essa seja de qualidade contribuindo tanto com a profissionalização do professor, como com a preparação cultural da organização da escola.

Nóvoa (1997) amplia essa discussão, afirmando que:

A formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma nova profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas (NÓVOA, 1997, p.24).

Se formos verificar o contexto histórico da formação de professores no Brasil, podemos constatar ser um assunto que durante muito tempo não foi visto com sua devida importância, pois, até então não havia a exigência de um profissional qualificado, o que acarretava problemas no desenvolvimento das crianças. Sabemos que a educação infantil é etapa primordial na vida dos sujeitos em formação e por esse motivo necessita ser compreendida mediante as suas especificações de caráter teórico e metodológico.



Desse modo, a formação desses professores deve ser pautada em uma política educativa de caráter reflexivo que proporcione aos mesmos, possibilidades de se tornarem autônomos, criativos e construtores da sua própria identidade, que também será profissional.

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (NÓVOA, 1997, p. 27).

Não podemos falar em professor reflexivo sem nos reportarmos ao mesmo como um pesquisador. Ser reflexivo é também possuir capacidades de teorizar sobre sua prática. À medida que o professor consegue teorizar sua prática ele parte de um princípio teórico – epistemológico que dar suporte a sua postura política, fazendo com que o mesmo considere a escola como um espaço em movimento constante de construção, desconstrução e reconstrução (GARCIA, 2015).

Um professor que esteja exercitando sua prática docente carrega consigo uma teoria adquirida em seu curso de formação inicial, teoria essa que se atualiza todos os dias, em sua relação com as crianças na sala de aula e com seus colegas professores nas experiências que vivenciam dentro e fora da escola. O professor reflexivo e pesquisador a cada nova experiência seja ela de sucesso ou de fracasso, consegue se questionar na busca de respostas que esclareçam seu sucesso ou seu fracasso.

Ao se tornar pesquisadora vai se tornando capaz de encontrar/ construir novas explicações para os problemas que enfrenta em seu cotidiano. Aprende a ver com outros olhos, a escutar o que antes não ouvia, a observar com atenção o que antes não percebia, a relacionar o que lhe parecia ter qualquer relação, a testar suas intuições através de experimentos, a registrar o que observa e experimenta, a ler teoricamente a sua própria prática, a acreditar em sua capacidade profissional na medida em que elabora estratégias metacognitivas e metalingüísticas (GARCIA, 2015, p.17).

Para ser um professor reflexivo o mesmo deve ser fruto de uma formação que não seja moldada por um currículo normativo que sempre acontece na mesma dinâmica, onde primeiro lhe é apresentado o objeto de estudo, em seguida a sua aplicação e por fim o estágio. Um professor quando é formado assim, não consegue atender às situações que lhe aparecem na sua prática, porque a prática não se resume apenas a conhecimentos elaborados pela ciência (PIMENTA, 2012).



É necessário que os professores exercitem o processo de reflexão na ação. Onde os mesmos possam desenvolver sua prática refletir sobre a mesma e a partir dessa reflexão possam reconstruir sua prática a cada dia. Ou seja, possam reavaliar o que de fato faz sentido nesse processo. Segundo, (PIMENTA, 2012, p.23) os profissionais criam, constroem novas soluções, novos caminhos, o que se dá por um processo de reflexão na ação. Percebe-se, portanto a relevância da reflexão na pratica educativa, bem como na sua formação, o que torna esse profissional capacitado para os desafios encontrados no seu cotidiano.

Como bem sabemos o professor não age sozinho na escola, e é exatamente no ambiente escolar a partir da sua convivência com os colegas de trabalho que torna possível o mesmo se construir como profissional docente. Dessa forma é primordial que a escola seja também reflexiva. A ideia do professor reflexivo, que reflete em situação e constrói conhecimentos a partir do pensamento sobre sua prática, é perfeitamente transponível para comunidade educativa que é a escola (ALARCÃO, 2011, p.47, 48).

A capacidade que o humano possui para refletir é inata e necessita de situações e contextos que o leve a essa reflexão. Adultos, adolescentes e crianças, apresentam dificuldades em executar mecanismos reflexivos, dessa forma, é preciso vontade para se tornar um sujeito reflexivo, deixando para trás o nível apenas descritivo ou narrativo, passando a buscar um nível de interpretação e sistematização cognitiva. Fazer parte do processo de formação dos professores é também assumir a responsabilidade de ajudar no desenvolvimento da capacidade dos sujeitos se tornarem professores que pensam de forma autônoma e sistemática.

A ORIGEM DO PROFESSOR REFLEXIVO

Sobre a origem do professor reflexivo Pimenta (2012, p. 13) relata que “De fato, desde os inícios dos de 1990 do século XX, a expressão “professor reflexivo” tomou conta do cenário educacional, confundindo a reflexão enquanto adjetivo, como atributo próprio do ser humano, com um movimento teórico de compreensão do trabalho docente”.

Temos como percussor desse estudo D. Schon, um norte americano que estudava os principais desdobramentos de estudos na área de formação de professores a partir da visão de diversos autores e países. Foi então a partir da dos seus estudos de filosofia,



especialmente sobre as ideias de Dewey que Schon propõe uma formação diferenciada para os profissionais docentes, ou seja, essa formação não pode mais ser baseada nos moldes de um currículo normativo, seguindo sempre aquilo que lhe é posto de forma verticalizada. De acordo com o pensamento de Schon, uma formação nesses moldes não consegue dar conta das diferentes realidades que lhe aparece no dia a dia da sua prática docente (PIMENTA, 2012).

Ainda segundo o mesmo, valorizar a experiência e a reflexão na prática docente requer uma formação profissional que seja construída na importância do que é a prática profissional sendo esse um momento de construção de conhecimento. E isso só é possível através da reflexão e problematização da mesma, e através do reconhecimento do conhecimento tácito.

Para uma melhor compreensão, Pimenta (2012, p. 23) define que:

Esse *conhecimento na ação* é o conhecimento tácito, implícito, interiorizado, que está na ação e que, portanto, não a precede. É mobilizado pelos profissionais no seu dia a dia, configurando um hábito. No entanto esse conhecimento não é suficiente. Frente a situações novas que extrapolam a rotina, os profissionais criam, constroem novas soluções, novos caminhos o que se dá por um processo de *reflexão na ação*. A partir daí, constroem um repertório de experiências que mobilizam em situações similares (repetição), configurando um conhecimento prático. Estes, por sua vez, não dão conta de novas situações que colocam problemas que superam o repertório criado, exigindo uma busca, uma análise, uma contextualização, possíveis explicações, uma compreensão de suas origens, uma problematização, um diálogo com outras perspectivas, uma apropriação de teorias sobre o problema, uma investigação, enfim. A esse movimento, o autor denomina de *reflexão sobre a reflexão na ação*. Com isso, abre perspectivas para a valorização da pesquisa na ação dos profissionais, colocando as bases para o que se convencionou denominar o *professor pesquisador* de sua prática (PIMENTA, 2012, p. 23).

Assim, percebemos o quanto Schon valoriza a prática no processo de formação do professor, sobretudo uma prática pautada na reflexividade, que dê condições do docente lidar mediante as situações de incertezas e indefinições. Esse processo de reflexão deve partir do currículo de formação dos professores, dando aos mesmos a oportunidade de refletir e meio ao processo formativo que estão vivenciando.

A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa (ALARCÃO, 2011, p. 44).



Em consonância com o pensamento da autora compreendemos que ser um professor reflexivo é também ter coragem de quebrar paradigmas no meio educacional e torna-se um sujeito que busca novas intervenções, metodologias e práticas que o conduzirá a desenvolver um trabalho satisfatório. É ainda saber intervir sobre as diferentes situações que lhe aparecem cotidianamente sobre essas situações terem capacidade de intervir com sensibilidade, clareza e inteligência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das discussões sobre uma prática docente reflexiva tornou-se possível pontuar que não é satisfatória a visão fragmentada de compreender o trabalho docente, pois acarreta sérios problemas tanto para a instituição escolar como para o trabalho docente onde a escola é compreendida como um espaço de produção e reprodução dessa sociedade. Para Tardiff e Lessard (2014, p. 17), essa visão sobre o trabalho docente não é condizente com a realidade social econômica das sociedades avançadas. Onde para esses autores, “longe de ser uma ocupação secundária ou periférica em relação à hegemonia do trabalho material, o trabalho docente constitui uma das chaves para a compreensão das transformações atuais da sociedade do trabalho”.

De acordo com os autores, compreendemos a relevância do trabalho docente na construção de uma sociedade transformadora, logo que o docente, lida diretamente com o outro, tendo não só a oportunidade de transformar, mas também de ser transformado pelo outro. “A docência é um trabalho cujo objetivo não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores” (TARDIF; LESSARD, 2014, p.35).

Dessa forma, percebemos que a docência se diferencia de outros campos de trabalho, à medida que o seu trabalho é interativo e o seu objeto de trabalho possui características que especificam e condicionam o docente na realização do seu trabalho, permitindo que esse profissional esteja numa constante busca para alcançar objetivos o seu trabalho, o que permite um crescimento pessoal e profissional. Compreendemos assim a importância do professor que busca que possui uma boa formação e que consegue refletir a sua prática para realizar um trabalho além de produtivo, gratificante.



Sobre o trabalho docente Moraes (2008, p. 207) nos leva a uma reflexão quando relata.

Na realidade, não estamos acostumados a pensar a educação, em geral, de maneira sistêmico-ecológica, com um enfoque orgânico, modular, estrutural, dialético, interdisciplinar e transdisciplinar, em que as partes afetam a dinâmica do todo e os processos tendem à diferenciação e não à homogeneização a partir das relações com os demais elementos da rede (MORAES, 2008, p. 207).

É necessária uma rápida e significativa mudança de pensamento não só dos docentes, mas também dos processos de formação no qual formam esses docentes. Se o trabalho docente continuar sob essa mesma perspectiva continuará fragmentando o conhecimento e os seres humanos que fazem parte do processo de ensino- aprendizagem. É preciso ainda refletir sobre o modelo tradicional de educação, um modelo que limita a formação docente e consequentemente o trabalho docente.

Quando nos reportamos à formação docente fazemos referência não apenas a formação inicial, mas também a formação continuada ao longo da prática. O novo modelo educacional pautado no viés interdisciplinar e transdisciplinar dispensa um trabalho docente que não seja articulado e com estratégias na formação docente. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade segundo Moraes (2008, p. 188) “São dois princípios epistemológicos importantes que regem a produção do conhecimento e a aprendizagem. Ambos decorrem da relação sujeito/objeto indicando que o processo de construção do conhecimento jamais se esgota no sujeito, no nível disciplinar, mas acontece nas inter-relações”.

Compreendemos que a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são elementos que contribuem na prática docente auxiliando o professor a desenvolver uma prática que considera a complexidade do outro, que compreende o outro no seu todo, a partir da diversidade de aspectos que permeiam do humano. No que diz respeito à prática disciplinar.

No que diz respeito à prática disciplinar, Moraes (2008) a define como “A clausura disciplinar é uma decorrência dos princípios da objetividade, do conhecimento que prevalecem na ciência clássica”. Portanto, a prática disciplinar não só fragmenta o conhecimento, mas também limita a aprendizagem.

Outro elemento que precisa ser discutido na docência são as políticas educacionais que são adotadas para o trabalho docente, onde não existe uma reflexão por parte de quem as elabora, desconsiderando as diferentes realidades do professorado.



Em sua maioria as políticas e estratégias adotadas partem de uma concepção de tratamento homogêneo no que se refere aos professores em geral, sem, contudo, atentar para as necessidades mais prementes dos mesmos. O que acontece é uma sistemática de planejamentos e implementações de políticas e práticas educacionais nas quais não são trabalhados os processos naturais de diferenciação que acontecem com cada profissional no decorrer da sua prática. Na verdade, privilegia-se muito mais a homogeneização, oferecendo um trabalho igual para todos (MORAES, 2008, p. 209).

Assim as políticas públicas de educação se configuram verticalmente e são postas para os professores desconsiderando as especificidades e os saberes adquiridos por cada um. A elaboração dessas propostas não busca conduzir os docentes a uma motivação verdadeira de buscar a profissionalização na qual os docentes se realizam como profissionais por meio da aquisição de novos conhecimentos que enriquecem seu trabalho. Quanto aos sujeitos em formação esses precisam de fato sentirem-se desejosos e abertos a mudanças para romper com paradigmas educacionais provenientes de um modelo cartesiano fragmentado e limitado.

Além de refletirmos sobre a formação docente, precisamos antes pensar qual o perfil docente que desejamos construir.

[...] existiria, hoje, espaço para aquele profissional enciclopédico, dono da verdade, conhecido de todo e qualquer assunto, que transmite “conhecimento” de cima para baixo, sem se preocupar com o que está acontecendo nas estruturas cognitivo- emocionais de seus alunos, bem como com suas escolas, comunidade ou país? Com certeza, não! (MORAES, 2008, p.211).

Esse modelo de professor acima mencionado, já não satisfaz mais o perfil docente que necessitamos nas escolas. Um docente com esse perfil está fadado a desenvolver uma prática distante de um viés reflexivo que conduza os seus alunos a se tornarem seres autônomos, criativos e inventivos, tornando-os meramente expectadores de um processo educacional fracassado. O processo formativo dos nossos docentes precisa conduzir esses profissionais a serem reflexivos e com capacidades de escutar o seu alunado, de ter um olhar sensível para as especificidades, de proporcionar ambientes agradáveis e de aprendizagem significativas para seus alunos. É através de uma prática pautada no viés reflexivo que é possível os docentes compreenderem os seus alunos de forma integrada tornando-os imponderados no meio social.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa discussão, acreditamos que o objetivo inicial almejado, de relacionar a relevância de uma prática reflexiva na construção da identidade docente. E a questão norteadora do delineamento do texto – qual a relevância de uma prática reflexiva na construção da identidade docente? Foi respondida, de modo que pudemos entrar em contato com aspectos que enfatizam a relevância de um conhecimento aprofundando sobre a temática em estudo.

Nessa perspectiva, é importante refletirmos sobre o que foi evidenciado ao longo da discussão proposta nesse texto. A importância de um professor com perfil colaborativo no meio que está inserido, um docente que pense coletivamente, que busque respostas e problematize no meio social no qual esteja inserido. Compreendemos que não é tarefa fácil ser docente com todas essas atribuições diante de um meio social tão desafiador, porém precisamos de ações transformadoras que leve em consideração aspectos humanos, formativos e metodológicos do ser docente.

O perfil docente desejado é, portanto, o de um docente crítico reflexivo e com capacidades de discernir a sua prática. Para ser reflexivo o professor precisa antes ser um pesquisador, aquele que busca a solução para os conflitos encontrados na prática, ser um pesquisador que desenvolve antes de tudo uma prática humana.

Portanto, a partir desse entendimento, o professor será um agente que poderá organizar melhor o cotidiano dos seus educandos, ao ponto que necessita propor novas formas de se efetivar uma boa aprendizagem, tendo sempre em vista a íntima relação existente entre infância e reflexividade, podendo assim construir a sua identidade docente.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8.ed.-São Paulo: Cortez,2011. (Coleção questões da nossa época; v.8)

ANDRÉ, M. (2013). **O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação?** *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, jul./dez. , 95-103.*

GARCIA, R. L. **A formação da professora alfabetizadora: reflexos sobre a prática**. (org.). – 6.ed.- São Paulo: Cortez,2015.



GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação a pesquisa Científica.** Ed. Alínea. Campinas, 2001.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis/ RJ: Vozes, 2016.

MORAES, M.C. **Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais.** São Paulo: Antakarana/WHH, 2008.

NÓVOA, Antônio (org). **Os professores e a sua formação.** 3ª ed. Portugal: Codex. 1997.

PIMENTA, S.G. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** Evandro Ghedin (org).-7.ed.- São Paulo,2012.

TARDIF, M., & LESSARD, C. **O trabalho docente:** Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes. 2014.

YIN, R. K. **Pesquisa Estudo de Caso:** planejamento e Métodos; trad. Daniel Grassi - 2ª ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.